

SUPLEMENTO

Educação, Formação e Tecnologias

Gazeta das Caldas

Este suplemento é parte integrante da edição nº 5192 da *Gazeta das Caldas* e não pode ser vendido separadamente.

Quebra do número de alunos abrandou no

Entre 8 e 13 de Setembro regressaram as aulas nos concelhos das Caldas da Rainha e Óbidos para 6.619 crianças e jovens. Este ano o número de alunos nos dois concelhos sofreu um ligeiro decréscimo, na ordem de 1,5%, o que significa um abrandamento da quebra do número de jovens em idade escolar. É que, há um ano, o número de alunos na região tinha diminuído 2,3%. O Colégio Rainha D. Leonor continua a ser o mais afectado com a diminuição de alunos, enquanto o Agrupamento de Escolas Raul Proença foi o que mais cresceu.

Há ainda a destacar o ensino profissional que, incluindo as escolas profissionais, ultrapassou o número de alunos que optam pelo ensino secundário regular.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

No conjunto de todos os estabelecimentos de ensino que têm a partir do 1º ciclo e cujos dados *Gazeta das Caldas* teve acesso, há apenas um aluno a menos em relação ao ano passado nos concelhos de Caldas e Óbidos. Porém, este dado não significa que esteja estancada a quebra de natalidade que tem vindo a fazer decrescer o número de crianças e jovens nas escolas. Este ano juntámos a esta estatística o Centro Social e Paroquial das Caldas da Rainha, que disponibiliza ensino pré-escolar e do 1º ciclo, pelo que se descontamos os 145 utentes deste estabelecimento, significa que houve um decréscimo de 1,5% na população em idade escolar nos concelhos das Caldas da Rainha e Óbidos. Mesmo assim, um decréscimo menor que o verificado há um ano, que foi de 2,3%.

Os números deste ano voltam a não incluir o Colégio Frei Cristóvão que, pelo terceiro ano consecutivo, não disponibilizou os seus dados.

A instituição de ensino que mais alunos perdeu nos concelhos de Caldas e Óbidos foi o Colégio Rainha D. Leonor (CRDL), que este ano lectivo terá menos 36% de alunos que no anterior, e menos 54,7% em relação a 2015/16. É sobretudo a partir do 2º ciclo que o Colégio perde mais estudantes. No entanto, o Colégio subiu cerca de 34% na lotação dos cursos do ensino profissional, nos quais abriu mais uma turma.



Os dois concelhos somam neste ano lectivo 6619 alunos

No sentido inverso, o agrupamento que inscreveu mais alunos foi o Raul Proença, com 2700 no total. É também o agrupamento que mais cresceu: 5% em relação ao ano lectivo passado, por influência do aumento de inscrições no 2º ciclo (24%) e no 3º ciclo (15%). Este agrupamento teve aumentos ligeiros no 1º ciclo e no secundário, mas perdeu 19,4% de alunos no pré-escolar. Nos agrupamentos Rafael Bordalo Pinheiro e D. João II o número de estudantes é idêntico ao do ano passado. O primeiro ganhou alunos no secundário, no profissional e no 3º ciclo, mas perdeu nos restantes, ficando com mais 18 alunos que no

ano lectivo passado. O segundo ganhou no 1º e no 3º ciclos e perdeu no pré-escolar e no 2º ciclo, mas ficou com o mesmo número de alunos que em 2016/17.

Em Óbidos, o número total de alunos inscritos no Agrupamento Josefa de Óbidos decresceu 4,3%. Foi sobretudo no 3º ciclo e no pré-escolar que esta quebra se sentiu, embora este agrupamento tenha ganho alunos no secundário e no 1º ciclo.

Nas instituições privadas que têm ambas as valências de ensino pré-escolar e 1º ciclo – além do CRDL –, a Infancoop cedeu o primeiro lugar entre as escolas dos pais para o Centro Social e Paroquial das Caldas da Rainha,

que tem no total 145 crianças. A Infancoop sofreu um decréscimo no número de alunos (de 169 para 131), o que se sentiu sobretudo na valência de jardim de infância, na qual mantém as quatro salas, mas com menos 22 crianças.

ENSINO PROFISSIONAL SUPERA O SECUNDÁRIO

Os estabelecimentos que se dedicam por inteiro ao ensino profissional representam 8,5% do total de alunos inscritos nas Caldas e em Óbidos. A ETEO continua a ser a escola com mais alunos nos cursos profissionais, seguida da Escola de Hotelaria e Turismo, o

Cencal e depois o Cenfim.

Os 817 inscritos nestes quatro estabelecimentos acrescidos aos inscritos nos agrupamentos de escolas elevam para mais de 1.450 os alunos que optaram pelo ensino profissional, o que representa um aumento de 8,5% em relação ao último ano escolar.

Esta subida permitiu inverter os pratos da balança em relação aos alunos que optam entre o ensino secundário e o profissional. Se no ano escolar anterior o ensino regular era o mais escolhido, numa proporção de 51,5% para 48,5%, no ano que agora começou o profissional foi o mais escolhido, com uma proporção de 51,6% para 48,4%.

ESCOLAS ADAPTAM PROGRAMAS CURRICULARES

No Colégio Rainha D. Leonor passa a existir uma nova academia de Ciências Experimentais no ensino pré-escolar. No 1º Ciclo, a Programação e Robótica passa a fazer parte do programa curricular, enquanto o inglês foi reforçado de uma hora para duas semanais. Às actividades extra curriculares que já existiam, juntou-se uma nova de jogos tradicionais e populares.

As crianças do pré-escolar e do 1º ciclo vão também ter acesso a um novo programa de Mindfulness (atenção plena), desenvolvido em parceria com a Clínica Children's.

No 7º ano, a novidade na oferta de escola é a disciplina de Tecnologias Empreendedoras, onde os alunos vão aprender a

PUB.



**ESCOLA
DE
LÍNGUAS**

MATRÍCULAS ABERTAS !!
ANO LECTIVO 2017 - 2018

FRANCÊS

INGLÊS

ALEMÃO

ESPAÑHOL

Rua Almirante Cândido dos Reis, 21 1º eq. (Rua das Montras) Caldas da Rainha
Telef: 262 843864 / 91 7955526 ccls.escoladelinguas@gmail.com site: www.ccls-portugal.com



s concelhos das Caldas e de Óbidos

construir aplicações informáticas e a editar vídeos, entre outras competências digitais.

No Centro Social e Paroquial das Caldas da Rainha foi lançado este ano o programa Pequenos Inventores, no qual é abrangida a programação, a electrónica, a robótica, o design, ferramentas de prototipagem rápida, animação, entre outras. Despertar a sua curiosidade pela criação e a procura do conhecimento, assim como criar neles a confiança de que são capazes de criar e tornar a sua imaginação realidade, é o objectivo deste programa.

Os alunos desta instituição têm também acesso a um novo programa de meditação, intitulado Meditar a Brincar, no qual aprendem a usar a lógica de forma tranquila. Este programa será desenvolvido em ambiente de aula e em actividade extra-curricular.

Na Infancoop, passam a fazer parte dos programas extra curriculares o ensino do xadrez e o yoga.

Na ETEO, este ano foi reaberto o curso de Técnico de Termalismo, que tem como objectivo preparar profissionais para o processo terapêutico termal nas suas diversas aplicações – prevenção, cura e reabilitação, intervindo na ótica da promoção da saúde e do bem estar.

Esta escola profissional tem um novo curso de Técnico de Comunicação e Serviço Digital, que visa preparar profissionais para as áreas comerciais e de apoio ao cliente, em call center, ou em serviços digitais. E o curso dirigido às energias renováveis tem agora como nome Técnico Instalador de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis.

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste o director Daniel Pinto disse à *Gazeta das Caldas* que o grande desafio será tentar trazer para as Caldas o programa Tourism Creative Factory de desenvolvimento ao empreendedorismo.

Agrupamento E. D. João II

	Turmas	Alunos		
Pré-escolar	16	295	Professores	175
1º Ciclo	35	695		
2º Ciclo	25	465		
3º Ciclo	16	550		
Total	92	2005		

Agrupamento E. R. Bordalo Pinheiro

	Turmas	Alunos		
Pré-escolar	10	140	Professores	187
1º Ciclo	19	308		
2º Ciclo	4	80		
3º Ciclo	15	353		
Secundário	23	465		
Ensino Profissional	24	470		
Total	95	1816		

Agrupamento E. Raul Proença

	Turmas	Alunos		
Pré-escolar	13	220	Professores	230
1º Ciclo	32	660		
2º Ciclo	15	350		
3º Ciclo	26	790		
Secundário	28	680		
Total	114	2700		

Agrupamento E. Josefa D'Óbidos

	Turmas	Alunos		
Pré-escolar	12	209	Professores	130
1º Ciclo	21	453		
2º Ciclo	11	226		
3º Ciclo	13	281		
Secundário	10	135		
Ensino Profissional	3	59		
Total	70	1363		

Colégio Rainha D. Leonor

	Turmas	Alunos		
Pré-escolar	2	37	Professores	38
1º Ciclo	5	91		
2º Ciclo	4	86		
3º Ciclo	6	141		
Secundário	5	85		
Ensino Profissional	4	112		
Total	26	552		

Infancoop

	Turmas	Alunos		
Pré-escolar	4	68	Professores	8
1º Ciclo	4	63		
Total	8	131		

Centro Social e Paroquial C. Rainha

	Turmas	Alunos		
Pré-escolar	3	75	Professores	8
1º Ciclo	4	70		
Total	7	145		

Colégio O Brinquinho

	Turmas	Alunos		
Pré-escolar	2	50	Professores	13
1º Ciclo	4	40		
Total	6	90		

ETEO

	Turmas	Alunos		
Ensino Profissional	15	339	Professores	54

Escolha de Hotelaria e Turismo do Oeste

	Turmas	Alunos		
Ensino Profissional	11	250	Professores	30

CENFIM

	Turmas	Alunos		
Ensino Profissional	6	110	Professores	20

CENCAL

	Turmas	Alunos		
Ensino Profissional	9	118	Professores	45

Total

	Turmas	Alunos
Jardins	62	1094
1º Ciclo	124	2380
2º e 3º Ciclos	135	3322
Secundário	66	1365
Profissional	72	1458
Totais	459	9619
Professores		938

PUB.

PAPELARIA, LIVRARIA E MUITO MAIS

DESDE 1988 A AJUDAR NO REGRESSO ÀS AULAS!

(1036)

cel essência do saber

centros de apoio à educação

EXPLICAÇÕES A TODOS OS NÍVEIS E DISCIPLINAS

SALA DE ESTUDO

PREPARAÇÃO

PSICOPEDAGOGIA

Orientação Vocacional Escolar e Profissional

Despista e intervenção na Distúrbio

INScrições GRATUITAS

desde 3.º Ano

APÓIO PERSONALIZADO E COM ELEVADA QUALIDADE!

Professores altamente qualificados e seleccionados criteriosamente!

geral@essenciadossaber.pt
www.essenciadossaber.pt
facebook.com/essencia.dosaber

LIBRIA Largo Cândido dos Reis (Terreiro) nº30 - Tel.: 244 833 065

ALCOBAÇA Rua Afonso de Albuquerque nº99-A - Tel.: 262 581 582

CALDAS DA RAINHA Rua 31 de Janeiro, nº1 R/C Deº - Tel.: 262 877 877

(1042)

Manuais escolares são gratuitos no 1º ciclo, mas há pais que preferem comprá-los

Pelo segundo ano lectivo o governo promove o programa de gratuitidade e reutilização de livros escolares, que este ano foi alargado a todos os quatro anos do 1º ciclo do ensino básico. Apesar do programa abranger todos os alunos do ensino público, há pais que continuam a preferir comprar os livros.

Joel Ribeiro
jrbeiro@gazetacaldas.com

Ao todo, o programa abrange este ano cerca de 1,5 milhões de manuais escolares a ser distribuídos a cerca de 400 mil alunos, que comportam aos cofres do Estado cerca de 12 milhões de euros.

A medida gera à partida uma poupança às famílias, embora no primeiro ciclo o peso dos manuais escolares no orçamento destas seja ainda reduzido, em comparação com os níveis de ensino mais avançados. Por exemplo, para os alunos do primeiro ano os manuais têm um custo que ronda os 25 euros, que aumenta de forma gradual até cerca de 45 euros no quarto ano. Estes valores não têm em conta a disciplina de Educação Moral e Religiosa, que não tem carácter obrigatório.

De fora do programa de gratuitidade ficam os cadernos de actividades, que têm um valor idêntico ao dos manuais escolares e que embora não sejam obrigatórios, a sua aquisição é altamente aconselhável.

No entanto, há pais que preferem comprar os manuais escolares, embora numa percentagem relativamente baixa. As razões para que tal esteja a acontecer



O programa do governo prevê a reutilização dos livros, o que neste momento não é possível devido à forma como estes foram concebidos

são de várias ordens. Por um lado, há o cariz emocional: a entrada para a escola representa um passo importante no crescimento dos petizes e guardar os manuais escolares assume um significado idêntico ao de ficar com outro tipo de objectos que contam a história da evolução pessoal de cada um.

O programa obriga a que os li-

vros (que estejam em bom estado) sejam devolvidos no final do ano lectivo. A possibilidade de guardar os livros existe, mas obriga ao seu pagamento no final do ano lectivo.

Mas também há quem opte por adquirir os manuais por razões mais práticas. É que mesmo que os pais não queiram guardar os livros, poderão ter que os pagar

no final do ano lectivo caso estes não estejam em condições de ser reutilizados. E os manuais que integram actualmente a oferta das editoras não têm em linha de conta o carácter de reutilização do programa. Estes incluem vários espaços em que os alunos são chamados a escrever no próprio livro e, tratando-se de crianças que estão ainda a aprender

a fazê-lo, apagar tudo torna-se uma missão difícil. Além disso, os manuais escolares contêm ainda exercícios com autocolantes, que não são reutilizáveis.

De resto, a parte do programa que prevê a reutilização dos livros ficou neste segundo ano em stand-by, ou seja, todos os alunos que iniciam este ano o 1º ano do primeiro ciclo receberam livros novos, mesmo nos casos em que o manual escolhido pelas escolas é igual ao do ano passado, uma vez que não era possível reutilizar esses livros pelas razões apontadas atrás.

Citada pelo jornal *Público* em Maio deste ano, a secretária de Estado da Educação, Alexandra Leitão, disse que o governo já aprovou um despacho no sentido de resolver esta questão, mas que isso só terá efeito à medida que o ciclo de vida dos manuais actuais for terminando.

Em relação às regras que definem se o livro está ou não em bom estado, Alexandra Leitão explicou que o nível de exigência será maior com os alunos do terceiro e quartos anos do que com os do primeiro e segundo, tendo em conta que o nível de exigência de cuidado e responsabilidade também é diferente para uma criança de oito ou nove anos em relação a uma de seis ou sete. ■

Portugueses compram o material escolar cada vez mais tarde

Joel Ribeiro
jrbeiro@gazetacaldas.com

Deixar tarefas para os últimos dias é um hábito entre os portugueses e em relação às compras do material escolar não é diferente. Segundo um estudo publicado pelo Observador Cetelem, mais de metade das famílias deixa para as últimas semanas as compras de material escolar.

Segundo o estudo, 58% das famílias só adquire o material escolar com o aproximar do início das aulas. A maior parte das famílias (41%) faz as compras de material escolar a apenas duas semanas do arranque das aulas, sendo que 17% só adquire o material já com o ano lectivo em andamento,

percentagem igual à das famílias que guardam as compras para uma semana antes do primeiro dia de escola e também das que efectuam as compras com mais de dois meses de antecedência. Há um dado neste inquérito que permite perceber esta tendência: 59% das famílias opta por comprar todo o material, incluindo livros, ao mesmo tempo, contra os 54% registados no ano passado. Isto implica que haja um colapso na colocação, principalmente no caso dos alunos que têm mudança de ciclo.

Outro aspecto que também ajuda a perceber esta tendência é que existe algum material que é requisitado pelos professores e que só é conhecido no dia do re-

gresso às aulas, ou nos primeiros dias.

Quando é o próprio inquirido que estuda, este prefere efectuar as suas compras já no decorrer do ano escolar, 49%, contra 16% que compram duas semanas antes e 19% na semana do início de aulas.

Pedro Camarinha, diretor de Distribuição do Cetelem, acredita que a tendência das famílias adquirirem o material escolar mais tarde está também relacionada com o final das férias e o início escolar se estarem a aproximar, pelo que **“algumas famílias só conseguem fazer as suas compras nos últimos dias”**.

O estudo foi realizado com uma amostra de 600 indivíduos resi-



Quase 60% das famílias compra o material escolar duas semanas antes das aulas ou já após o início das mesmas

dentes em Portugal Continental de ambos os géneros, com idades

entre os 18 e os 65 anos, com um intervalo de confiança de 95%. ■

A cidade de todos os desportos oferece actividade física para todos os gostos



Joel Ribeiro



DR



Joel Ribeiro



Joel Ribeiro

Ginástica, badminton e patinagem artística são exemplos de uma oferta desportiva que é muito abrangente na região

O futebol é, sem surpresas, a modalidade com mais oferta e mais procura

Com o fim das férias e o regresso às aulas surge também a necessidade de reatar, ou iniciar, as actividades para os mais jovens. A actividade física é uma boa solução para manter os jovens activos e ocupados depois da escola, e os seus benefícios são muito variados.

A prática de desporto, ou outras actividades físicas não directamente ligadas a modalidades desportivas, têm muitos benefícios para as crianças e para os jovens. A razão mais directa para que os pais coloquem os seus filhos a fazer desporto é que

contribui para um corpo saudável, além de promover o próprio desenvolvimento físico, ao mesmo tempo que se combate um dos maiores flagelos do século - a obesidade infantil e os estilos de vida sedentários. A prática de actividade física também estimula o funcionamento do cérebro, pelo que se torna um bom aliado da escola. A prática de desportos estimulam a curiosidade infantil e contribui para que as crianças desenvolvam a sua capacidade de raciocínio para contornar os obstáculos que precisam de ultrapassar. Outro benefício

do desporto neste campo é que a actividade física melhora o défice de atenção nas crianças, que está muitas vezes associado a energia acumulada que se torna necessário gastar.

O desporto pode desempenhar também um papel importante na socialização das crianças e na sua formação pessoal e cívica, uma vez que cada desporto tem as suas regras próprias que os jovens atletas são incentivados a conhecer e a seguir.

Nas Caldas da Rainha e nas localidades circundantes a oferta desportiva é bastante

extensa. Se o futebol (e a sua variante de pavilhão, o futsal) continua a ser a modalidade que mais atrai, sobretudo os rapazes, a variedade de oferta garante que há opções para praticamente todos os gostos. Esta variedade é também benéfica, uma vez que permite aos jovens experimentarem diversas áreas para perceberem as que mais gostam.

Gazeta das Caldas publica abaixo uma lista de modalidades e de instituições que as promovem, consciente que poderão faltar aqui ainda algumas opções. ■ J.R.



Andebol

Escola de Andebol do Nadadouro



Artes Marciais

Academia de Artes Marciais de Caldas da Rainha
Escola de Kempo Chinês e Kung Fu de Caldas da Rainha
Escola de karaté-do Goju-Ryu
Clube Karate Shotokan de Caldas da Rainha



Atletismo

Arneirense
Clube Atletismo de Óbidos
Clube Atletismo Atouguia da Baleia



Badminton

MVD
Areco



Basquetebol

SIR Os Pimpões



Ciclismo

EcoSprint Escola de Ciclismo do Oeste
Roodinhas
Bombarralense



Danças

SIR Os Pimpões
Clube de Ginástica dos Bombeiros (Caldas da Rainha)
Gecely Ballet
HC Turquel



Equitação

CEIA
Associação Equestre Os Amigos do Pintas
Associação Hípica Cavalo D'Óbidos
Associação Amigos do Desporto Equestre



Futebol

Caldas SC
Escola Académica de Futebol
Areco
GD Peso
ACR Nadadouro
GDC A-dos-Francos
AE Óbidos
SCR Gaeirense
A Beneditense CD
SU Alfeizerense



Futsal

Casa do Benfica nas Caldas da Rainha
AD Alvorinha
AR Catarinense
ACR Nadadouro
UA Olho Marinho
SCR Gaeirense
CR Casal Velho
NDA Vidais Futsal



Ginástica

Acrotramp CC
Clube de Ginástica dos Bombeiros (Caldas da Rainha)



Natação e actividades aquáticas

SIR Pimpões
NADAR
Clube de Natação dos Bombeiros (Caldas da Rainha)
Piscinas de Óbidos



Patinagem

Casa do Benfica nas Caldas da Rainha
Pimpões
ARACEN Capeleira e Navalha
Hóquei Clube de Turquel



Pentatlo Moderno

Empenho & Carisma



Rugby

Caldas Rugby Clube



Stand Up Paddle

Associação de Stand Up Paddle Portugal



Surf

Escola de Surf da Surfoz



Ténis

Clube de Ténis das Caldas da Rainha
Academia de Ténis do Bom Sucesso



Ténis de Mesa

Sporting Clube das Caldas



Tiro com Arco

Arco Clube das Caldas
Paradense



Voleibol

Sporting Clube das Caldas



Xadrez

Arneirense/ Associação Peão Cavaleante
Academia de Xadrez da Benedita ■

Espinafres & Desporto – Ciência Viva para fomentar a saúde na Benedita

A exposição Espinafres & Desporto, da rede nacional Ciência Viva e do Experimentarium (Copenhaga - Dinamarca), marcou a abertura de um novo centro de exposições, com 1000 m², no Centro Cultural Gonçalves Sapinho (Benedita). Trata-se de uma mostra interactiva que pretende valorizar e fomentar a adopção de comportamentos saudáveis ao nível da alimentação e actividade física. Foi inaugurada a 18 de Setembro e pode ser visitada até 15 de Junho de 2018.

Isaque Vicente
ivicente@gazetacaldas.com

Para combater o tempo que actualmente é gasto pelos cidadãos sentados à frente de uma televisão, foram colocadas três bicicletas em frente a um televisor.

É o pedalar das bicicletas que permite que a imagem apareça no ecrã. Acontece que, para estimular as pedaladas, cada bicicleta faz "força" por um canal e no ecrã só aparece o de quem pedalar mais. Mas este é apenas um dos 21 módulos da mostra Espinafres & Desporto que foi inaugurada na manhã de segunda-feira, 18 de Setembro na nova galeria de exposições do Centro Cultural Gonçalves Sapinho, na Benedita. Espinafres & Desporto é uma exposição para todas as idades. Está dividida em três zonas. Na primeira tenta-se dar a perceber o que acontece ao corpo humano quando faz exercício. Na segunda testam-se os hábitos alimentares e na terceira testa-se a saúde. Nesta última é dada uma folha da mostra a cada participante (chamada de Cartão de Saúde) que deve ser



Um dos jogos permite fazer abdominais de forma divertida

preenchida com as respostas conseguidas em cada módulo (força e rapidez, índice de massa corporal, tensão arterial, entre outras). Saltar à corda a saber qual o consumo energético de cada salto, jogar à macaca, ou a outros jogos que desenvolvem os reflexos e testam os reflexos e o equilíbrio são algumas das actividades que ali podem ser feitas até 15 de Junho de 2018, data em que fecha a exposição. Na inauguração da mostra, Nuno Sardinha, responsável pelo Externato Cooperativo da Benedita, recordou os projectos do Instituto de N. Sra. da Encarnação e disse

que criaram **"uma nova centralidade para a Benedita e todo o Sul do concelho de Alcobaca"**. Nuno Sardinha divulgou ainda que estão a desenvolver um projecto de cooperação com uma instituição semelhante em Angola - o colégio Sacriberto - e afirmou que, se já eram **"a casa da educação"**, a partir de agora querem ser reconhecidos como **"casa da educação pela ciência"**.

Já Rosália Vargas, presidente do Pavilhão do Conhecimento em Lisboa (no Parque das Nações), esclareceu que durante o ano em que esteve patente naquele espaço,



É possível calcular no momento a força e massa corporal dos visitantes

a exposição recebeu mais de 191 mil visitas. Convidou os alunos a participar e a serem monitores da mostra, bem como a dá-la a conhecer aos familiares. E alertou para o facto de as crianças e adolescentes portugueses serem os quintos mais obesos da União Europeia. Por sua vez, Paulo Inácio, presidente da Câmara de Alcobaca, disse que a ciência não é um bicho papão e evocou o exemplo do alcobacense Joaquim Vieira da Natividade que plantou 80 espécies de sobreiros de vários pontos do mundo na Mata do

Vimeiro e que criou um banco genético de fruta. Mas chamou a atenção para projectos de investigação científica mais recentes, como as microalgas alimentadas pelo dióxido de carbono de uma cimenteira da Secil em Pataias, ou o pão de algas com limo da baía de São Martinho do Porto do IPL. A Oeste Sustentável - Agência de Ambiente é parceira desta iniciativa e deve dá-la a conhecer a 250 escolas. Na apresentação, Rogério Ivan, dessa agência, divulgou que **"no próximo mês arranca a segunda edição do concurso Ventos de Poupança"**. ■

Professores aprendem a programar robots no Parque Tecnológico de Óbidos

Professores da Polónia, Itália, Turquia e Portugal estiveram em formação entre 8 e 15 de Setembro no Parque Tecnológico de Óbidos (PTO), com vista a desenvolver soluções tecnológicas e estudar a relação entre humanos e robots. Trata-se do projecto educativo RoboIP que inclui a participação na criação de soluções tecnológicas, a partilha de experiências e projetos desenvolvidos na área da robótica e que culminará no Festival de Robótica 2019, que decorrerá em Óbidos.

Leccionada por docentes da Escola de Robótica de Génova - que trouxeram um robot - esta formação avançada é única no país e permitiu aos professores portugueses terem acesso a ferramentas que lhes permite melhorar os conhecimentos na área das novas tecnologias. Do ponto de vista educacional, esta iniciativa **"é uma experiência muito rica"**, refere Emanuele Micheli, professor e vice-presidente



O robot utilizado na formação veio da Escola de Robótica de Génova, em Itália

da Escola de Robótica de Génova. O docente italiano, citado numa nota de imprensa do PTO, diz que já é possível os humanos interagirem com robots. No entanto, adverte, é preciso saber interagir e daí a importância destas formações. Luís Franco, professor de Linguagem de Programação nos cursos de



A formação dos docentes terminou com uma visita ao Parque Tecnológico de Óbidos

Programação do Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas Josefa D'Óbidos, e um dos formandos deste módulo, salienta que para os alunos esta **"é uma forma de aprender sem darem por isso"**.

Os docentes têm a vantagem de poderem contactar com profissionais e escolas de outros países para

trocar experiências.

O RoboIP - Robotic Over Internet Protocol tem como parceiros a OBITEC - Associação Óbidos Ciência e Tecnologia/Parque Tecnológico de Óbidos (por Portugal), a Escola Secundária/Profissional de Slaski e a Empresa Answer2u Marcin Mazur (Polónia), duas escolas técnicas e pro-

fissionais/secundárias de Kayseri (Turquia), a Escola Secundária/Profissional de Génova e a Escola de Robótica de Génova - Centro de Educação e Formação (Itália). Em Outubro os coordenadores de cada organização parceira regressam a Óbidos para fazer ponto de situação do projecto. ■ F.F.



PUB.

Wall Street English das Caldas da Rainha

O Wall Street English das Caldas da Rainha está situado no Largo do Município e é desde o dia 3 de Julho representado pelo Grupo CIL, empresa com autorização de Funcionamento do Ministério da Educação e Certificação da DGERT com 17 anos de experiência na área da educação e que também representa as escolas de Leiria e Coimbra. As instalações das Caldas foram completamente renovadas e a grande aposta é prestar aos atuais 240 alunos um serviço premium, ministrando cursos personalizados às necessidades de cada aluno e cursos de preparação para os Exames Cambridge.

O modelo de ensino Wall Street English disponibiliza ferramentas exclusivas destinadas a uma experiência diferenciada

e uma aprendizagem de Inglês extremamente eficaz, tendo os alunos ao seu dispor uma app para que também possam estudar fora da escola, através de tablets e smartphones.

Focado na eficácia pedagógica, este método é flexível e personalizado, criando um maior envolvimento do aluno, sempre com resultados garantidos. Disponibiliza também, lições interativas em formato de vídeo, personagens contemporâneas e um enredo para manter o aluno entretido e motivado.

Estão abertas as inscrições durante todo ano, mas durante o mês de Setembro oferecem 15 dias grátis para quem quiser experimentar. Abertos de 2ª a 6ª das 10h00 às 21h00 e aos sábados das 10h00 às 14h00.



Apoio ao estudo:

- Realização de Trabalhos de casa,
- Promoção de rotinas de estudo,
- Explicações individuais,
- Preparação para exames,
- Terapia da fala,
- Apoio psicopedagógico,
- Necessidades educativas especiais,
- Atividades extracurriculares,
- Workshops e cursos de curta duração.

DESDE
22,90€
MÊS

**CONSULTE AS NOSSAS
PROMOÇÕES!!**

HORÁRIO alargado até às 21h
PREÇOS desde 22,90€/MÊS



CONTACTOS

Telefone: 917 526 500
E-mail: 100escola.explicacoes@gmail.com

Rua Alexandre Herculano n.º 40 - Sala 2
2500-123 Caldas da Rainha

(1040)

**Assinatura Digital
para estudantes**

7,50€ anual



www.gazetacaldas.com

ACADEMIA MÉTODO

Explicações do 1º ao 12º ano

Aulas Individuais, Professores qualificados.

Qualidade e sucesso num só projeto!

Inscrição e Seguro GRATUITOS!
Tel. 262381082 e 916800102

Rua D. João II n.º53-A Caldas da Rainha

(1234)

ATÉ ONDE QUERES IR?

Com o nosso método
de aprendizagem,
o **INGLÊS** leva-te
mais longe.

**CURSO
PERSONALIZADO
E DINÂMICO**

APRENDE INGLÊS!
Método eficaz e exclusivo

OFERTA 15 DIAS



WSE LEIRIA

Av. Dr. Adelino Amaro da Costa,
Lote 5 - 1º- Escritório 1 (Em frente
às Galerias Jardins do Lis)
Tel. 244 870 290

WSE COIMBRA

Rua D. João III, 61 (Estádio
Cidade de Coimbra - ao lado
do Holmes Place)
Tel. 239 852 620

WSE CALDAS DA RAINHA

Av. 1º de Maio, 1 - 3º
(Largo da Câmara Municipal)
Tel. 262 889 310

CERTIFICA O TEU INGLÊS!

O Wall Street English é uma entidade
certificada para a preparação de
Exames Cambridge: PET, FCE e IELTS.



(1034)

Os melhores alunos são também desportistas e bons amigos

Organização, dedicação e um estudo contínuo. Junta-se a aptidão e a facilidade em aprender e chega-se à receita dos melhores alunos. Eles têm médias próximas dos 20 valores e foram os melhores alunos do 12º ano nas escolas das Caldas. Perguntamos-lhes se estudam muito, eles dizem que sim. Mas acrescentam que também fazem desporto e saem com os amigos, realçando que o facto de manterem uma vida activa fora dos livros é essencial para chegarem aos bons resultados.

Eles são Patrícia Cunha, João Tomás Realinho e Zahra Cassamo e entraram agora para a faculdade.

Maria Beatriz Raposo
mbraposo@gazetacaldas.com

Durante três anos, Patrícia Cunha foi a melhor aluna na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro. Terminou o último ano do curso de Ciências e Tecnologias com a média de 19,2. **“A sensação de sermos os melhores é muito boa. Não falo apenas da nossa fotografia estar afixada na parede da escola, mas também do orgulho que vemos na cara dos professores no dia da cerimónia porque eles sentem que as nossas conquistas também lhes pertencem”,** diz a aluna.

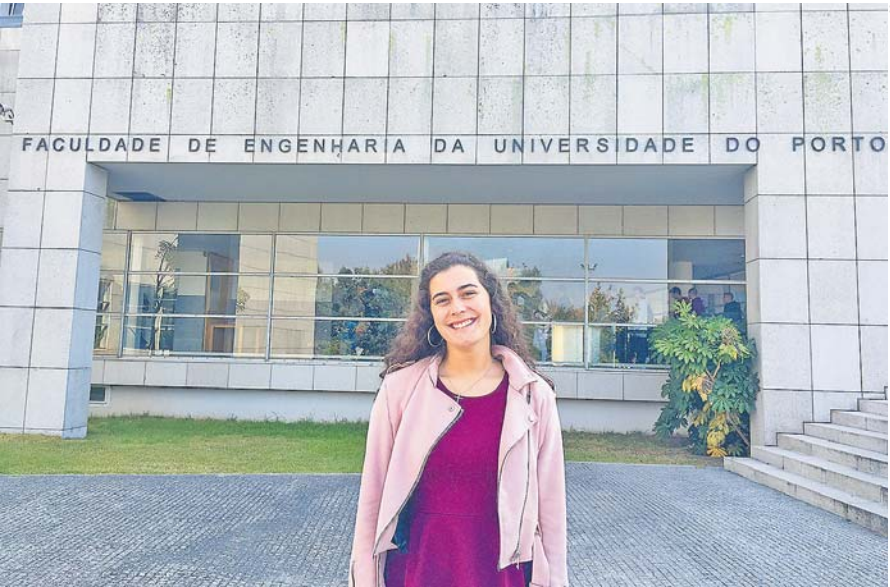
Patrícia Cunha sempre teve claro que a área das engenharias era a que mais gostava. Acabaria por escolher Bioengenharia, mas já lá vamos. **“Sabia que as médias de entrada eram altas, por isso desde o 10º ano trabalhei ao máximo para conseguir entrar no curso logo à primeira”,** explica, admitindo que ao longo dos três anos sentiu bastante pressão. Não só porque não queria passar pela desilusão de falhar os seus objectivos, mas também porque sentia que tinha grandes expectativas sobre ela. Dos pais, dos amigos e dos professores.

Não existe apenas uma receita para o sucesso, mas há alguns ingredientes que são obrigatórios. **“É preciso gostar das matérias, organização, dedicação e ter as metas bem definidas”,** afirma Patrícia, acrescentando que conhece muitos alunos que têm todas as capacidades para serem os melhores mas aos quais faltam objetivos. Não sabem em que curso querem ingressar na faculdade, por isso não sabem também para que médias de entrada estão a trabalhar ao longo do secundário.

Patrícia Cunha sempre teve tempo para tudo e dos pais a liberdade para escolher ficar em casa a estudar ou sair com os amigos. **“Eles respeitam e confiam nas minhas decisões, sabem que tenho as prioridades bem estabelecidas”,** conta a jovem, que sempre conseguiu conciliar a escola com os amigos e com o grupo de dança SuperFlash. **“Nunca falei aos ensaios ou actuações por causa dos testes”,** acrescenta. Patrícia também nunca foi daquelas alunas que estudava até às tantas da manhã. Nem daquelas que deixava acumular o estudo para as vésperas dos testes. Para os exames nacionais, a estudante elaborou até um plano de estudo – das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00, com uma pausa às 17h00 para lanchar. Na sua opinião, o estudo torna-se mais eficaz se for encarado como uma rotina.

“É IMPORTANTE TER OUTRAS ACTIVIDADES”

Quando os professores pediam para fazer um trabalho de grupo, Patrícia Cunha optava por juntar-se com colegas com mais dificuldades. **“Gosto de puxar por eles, incentivá-los a serem melhores. Mas nunca fui pessoa de aceitar fazer o trabalho dos outros, acho que um grupo tem que trabalhar por igual”,** afirma. Após receber a notícia que ficara colocada no Porto, no curso de Bioengenharia, Patrícia sentiu alegria e alívio. Depois veio o receio de ir viver sozinha pela primeira vez e logo a 230 quilómetros de casa. **“Agora já só estou entusiasmada, porque fui muito bem recebida pelos meus colegas que me fizeram logo sentir em casa”,** conta, acrescentando que tem a certeza que a experiência da faculdade a tornará numa pessoa mais forte e independente.



Patrícia Cunha entrou no curso de Bioengenharia no Porto



Zahra Cassamo foi para Londres estudar Gestão e Economia

senti que tinha imenso tempo livre”, conta a jovem, acrescentando que – embora continuasse no ténis – nos primeiros tempos até passava muitas tardes no convívio com os amigos ou a ver séries. **“Depressa me apercebi que embora tivesse mais tempo, também tinha mais matéria para estudar, por isso voltei a impor-me regras”,** explica. Para Zahra é fundamental conseguir conjugar a escola com outras actividades e é precisamente o facto do aluno não se concentrar apenas nos estudos que o faz



Tomás Realinho entrou no curso de Medicina em Lisboa

Socioeconómicas, Zahra Cassamo acredita que o sucesso pode começar a ser construído logo dentro da sala de aula. Se os alunos se aplicarem e estiveram atentos durante as aulas, menos pontos da matéria têm que estudar em casa. **“No meu caso facilitava-me muito o trabalho, porque depois só precisava de reler alguns tópicos para consolidar conhecimentos”,** diz a jovem, que se preparava para os testes através da elaboração de resumos e posterior leitura em voz alta. À excep-

ção de Matemática, disciplina em que pegava no lápis e na borracha para praticar exercícios. Não só em casa, como na própria escola, Zahra defende que um bom ambiente é peça chave para se tirarem boas notas. **“Sempre senti apoio dos profes-**

“PAIS SÃO ESSENCIAIS PARA A ESTABILIDADE”

sores e que podia contactá-los mesmo fora das aulas para esclarecer qualquer dúvida”, realça a aluna, que está agora de partida para Londres. Zahara Cassamo escolheu prosseguir os estudos em Economia e Gestão noutro país, não porque Portugal não oferece um ensino de qualidade mas porque acredita que lá fora é capaz de encontrar melhores oportunidades de trabalho. **“Desde pequena que tenho este sonho, poder estudar lá fora, também para ter contacto com diferentes culturas, porque acho que isso enriquece muito a nossa experiência”,** acrescenta.

João Tomás Realinho já tinha sido o melhor aluno da Escola Secundária Raul Proença no 9º ano. Voltou a sê-lo no 12º ano, após terminar o curso de Ciências e Tecnologias. **“Não é que trabalhe com esse objectivo, mas acho que à medida que vamos crescendo cada vez mais damos importância a este tipo de reconhecimento, como se o nosso percurso deixasse uma marca”,** afirma o estudante, que terminou o ano com uma média de 18,75.

Do 9º ano para o ensino secundário, João Tomás notou maior dificuldade nas matérias e um aumento do trabalho que passou a ter em casa. **“Se no 3º ciclo ainda é possível estudar nas vésperas dos testes algumas disciplinas, a partir do 10º ano temos que fazer um estudo contínuo se queremos ter bons resultados”,** defende, acrescentando que é importante que os alunos criem métodos de estudo logo no ensino básico. A entrada no secundário pode mesmo ser um pouco assustadora porque todos os resultados passam a contar para uma média que determinará o futuro do aluno. **“Há um abrir de olhos, tomamos consciência que a partir de agora é a sério”,** afirma João Tomás, que sempre conciliou a escola, as saídas com os amigos e

o desporto. Recentemente praticava vólei.

“Nunca quis abdicar disso, até porque acho que o desporto sempre me ajudou a superar os momentos maus dentro da sala de aula, quando recebia notas menos positivas”, diz o jovem. Houve um dia em que João recebeu 16 valores a Matemática – nota que estava abaixo do que costumava alcançar – e se lembrou das palavras do seu professor de vólei. **“Ele tinha-me dito que se conseguimos fazer as coisas bem feitas uma vez, então somos capazes sempre. Eu agarrei-me a isso e no teste seguinte tive 19,9”,** recorda.

João Tomás também acredita que é mais fácil ser-se bom aluno quando o ambiente familiar é estável e os pais se preocupam com o desempenho escolar dos seus filhos. **“Nesse aspecto, acho que tive muita sorte porque os meus pais sempre me apoiaram. Talvez por serem professores, sinto que me transmitiram o que era preciso para ser um bom aluno”,** acrescenta.

Medicina nem sempre foi a primeira opção ao longo dos três anos do secundário. João andava confuso, mas acabou por escolher este curso não só pelo seu prestígio, mas também porque se identifica com a interacção que os médicos têm com os pacientes. **“Gosto da ideia de saber que vou contribuir para a ajudar as pessoas”,** explica, acrescentando que já conheceu os colegas da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

“Já fui um bocadinho assustado com a extensão do plano de Anatomia ou Bioquímica, mas prefiro viver um dia de cada vez. Sei que amanhã tenho um jantar e quinta-feira vou à discoteca, as aulas depois só começam para a semana”, brinca João Tomás, que também acredita que a experiência de viver sozinho pela primeira vez irá revelar-se uma boa surpresa.

Até agora o jovem tem-se dedicado à “cozinha de sobrevivência” e acha que não falta muito até se tornar num verdadeiro “homem a dias”. ■

Telemóvel: de inimigo a aliado dos professores

As escolas têm estipulado no seu regulamento interno que os telemóveis não podem ser utilizados dentro da sala de aula. Mas a dependência dos jovens aos smartphones leva a que os professores tenham que adoptar estratégias para que estes não mandem mensagens, joguem, ou espreitem as redes sociais durante as aulas.

Mas como? Se nos primeiros tempos muitos optavam pela proibição total dos telemóveis, acabando por “confiscar” os aparelhos aos alunos desobedientes, cada vez há mais docentes que fazem do telemóvel uma ferramenta de trabalho. O efeito é surpreendente: quando os alunos usam o telemóvel de forma autorizada na sala de aula, ficam menos tentados a usarem-no às escondidas e para outros fins.

Maria Beatriz Raposo
mbraposo@gazetacaldas.com

De nada servem as comparações com o passado. **“A presença das novas tecnologias na sala de aula é uma realidade incontornável e que não vai andar para trás, pelo contrário, é cada vez mais uma constante”**, diz Catarina Silva, professora de Filosofia há 40 anos. Que acrescenta: os telemóveis já fazem parte da cultura das novas gerações que não imaginam sequer um mundo sem os smartphones.

A medida que os telemóveis foram evoluindo, cresceram os riscos e as oportunidades. Se de início apenas eram usados como meio de contacto (fazer chamadas ou enviar mensagens), hoje é um mundo de possibilidades. Há aplicações para tudo e mais alguma coisa, surgiram as redes sociais e as ferramentas internas multiplicam-se do alarme, à agenda, da câmara fotográfica à calculadora. Com a chegada da internet passou a ser possível pesquisar no telemóvel, receber e enviar e-mails e fazer downloads de conteúdos.

“Tudo isto acarreta prós e contras dentro da sala de aula”, afirma Catarina Silva, que prefere começar pelas potencialidades do telemóvel. Fácil de transportar, às vezes é mais prático para um professor recorrer aos **smartphones** dos alunos do que requisitar uma sala de computadores para que estes façam um trabalho de pesquisa.

“Trata-se de olhar para o telemóvel como algo útil e educativo e não apenas proibitivo”, refere a docente, acrescentando que tem cada vez mais colegas receptivos à ideia de fazerem dos telemóveis um aliado em vez de um inimigo. É o caso de Conceição Vidigal, professora de Físico-Química, que faz questão de incluir o telemóvel na lista de materiais necessários para o ano lectivo. **“Há alunos que ficam muito surpreendidos, mas eu explico-lhes que pretendo que usem o telemóvel como ferramenta de trabalho: para cronometrar tempos, tirar fotografias, ou filmar experiências, por exemplo”**,

explica Conceição Vidigal, realçando que, no caso da sua disciplina, há situações experimentais em que é muito difícil anotar aquilo que se observa porque as mudanças ocorrem em segundos. **“É preferível que os alunos filmem a experiência e que depois a analisem com mais detalhe para elaborarem os relatórios”**, defende.

Quando as matérias são muito abstractas - pensemos na aprendizagem dos átomos ou do Sistema Solar - o uso das novas tecnologias também pode ser uma mais valia. Vídeos, representações gráficas e programas de simulação são algumas das ferramentas que ajudam os alunos a visualizar esses conteúdos menos próximos da realidade perceptível.

TECNOLOGIAS NÃO SUBSTITUEM O PROFESSOR

No entanto, desengane-se quem achar que as novas tecnologias substituem a figura do professor. **“Continuamos a ser necessários para orientar os alunos, caso contrário estes facilmente se dispersam e concentram-se noutros detalhes, como o aspecto gráfico”**, explica Conceição Vidigal, que também costuma usar aplicações de leitura de códigos QR (tipo códigos de barras) para incentivar os alunos a descobrirem qual é o trabalho de casa da sua disciplina. **“Até parece que depois o fazem com outro ânimo”**, refere.

Carla Jesus, professora de Informática há 13 anos, ouve frequentemente colegas de outras disciplinas dizerem-lhe que, no seu caso, é fácil utilizar as novas tecnologias porque dá aulas em salas equipadas com computadores. **“Aquilo que eu lhes digo é que hoje em dia basta haver internet e telemóveis para se fazerem actividades engraçadas”**, afirma. Como exemplos, Carla Jesus fala-nos do Kahoot e do Padlet, duas aplicações às quais os alunos têm acesso no seu smartphone através de um link que é dado pelo professor.

A primeira consiste num questionário criado pelo docente, com perguntas de escolha múltipla ou

verdadeiro/falso, em que os alunos à medida que respondem conseguem ver também o desempenho dos seus colegas. Quem vai à frente com mais respostas certas? Quem está a responder em menos tempo? Tudo isto são aspectos que a aplicação mostra ao aluno e que o incentivam a participar na actividade. Carla Jesus costuma usar o Kahoot para fazer revisões das matérias dadas na aula anterior: **“eles gostam muito e a mim permite-me analisar quais são os tópicos em que eles ainda têm mais dificuldades”**.

Já o Padlet é uma espécie de quadro de cortiça digital que os alunos vão completando com post-its criados por eles. **“É uma ferramenta muito útil quando faço debates, especialmente para os estudantes mais tímidos que não se sentem à vontade para participar nas aulas porque lhes permite dar a sua opinião por escrito”**, explica Carla Jesus, acrescentando que o quadro de cortiça é depois projectado na sala de aula com as ideias de toda a turma.

“AS AULAS TRADICIONAIS NÃO PODEM DESAPARECER”

Carla Jesus ensina informática recorrendo às novas tecnologias, mas reconhece que estas ferramentas só devem entrar na sala de aula quando enriquecem a prática lectiva, tornando-a mais interessante. **“Há momentos em que é necessário recorrer aos métodos tradicionais, planear uma aula mais expositiva, embora seja cada vez mais difícil ter a atenção dos alunos nesses contextos”**, diz a docente.

Conceição Vidigal concorda e acrescenta que os próprios alunos também se aborrecem quando há tecnologia a mais dentro da sala de aula. **“Quando deixa de ser uma novidade, há o risco de eles se fartarem. Por isso é essencial diversificar os métodos: num dia usa-se o simulador, noutro o telemóvel, no seguinte o quadro e o caderno, depois o PowerPoint”**, explica a professora de Físico-Química, que não tem dúvidas em afirmar



Cada vez há mais professores a permitirem o uso dos smartphones como é o caso dos trabalhos de grupo em que os alunos podem fazer pesquisas

que hoje em dia exige-se aos professores que sejam mais criativos do que há uns anos.

Mas dentro das escolas, ainda há docentes resistentes à aplicação das novas tecnologias. Na opinião de Conceição Vidigal, há quem se recuse a inseri-las na sala de aula por comodismo: **“há professores que não querem aprender, estão habituados ao velho método e já sabem de trás para a frente as matérias que vão expor, então não estão dispostos a mudar”**. Até porque preparar conteúdos digitais também dá muito trabalho.

Carla Jesus acrescenta que depois há professores que, embora gostassem de aprender mais sobre novas tecnologias e até estivessem dispostos a usá-las nas suas aulas, têm pouco à vontade. Mesmo os que já frequentaram formações.

“Os docentes mais experientes deveriam ter no seu horário tempos livres para acompanharem os colegas com mais dificuldades pois muitas vezes o que lhes falta é confiança nos primeiros tempos”, refere a formadora, que critica o facto de nestes últimos anos o Governo ter investido em equipamentos nas escolas sem também ter apostado em recursos humanos que ensinassem aos professores como utilizá-los.

PROFESSORES DEVEM DAR O EXEMPLO

Os tempos têm mudado muito rápido. Há 20 anos os telemóveis não existiam dentro da sala de aula, até há 10 serviam apenas para mandar mensagens e fazer chamadas, hoje são um mundo de possibilidades em ponto pequeno. Para os professores, a dependência cada vez maior que os jovens têm dos smartphones implica estar de olho mais atento aos movimentos dos alunos.

“Custa-lhes imenso desligarem-se do aparelho e como têm cada vez mais dificuldade em concentrar-se, basta que a aula esteja a ficar mais maçadora que eles tentam usar o telemóvel como escape”, realça Catarina Silva, que integra o Grupo de Prevenção da Indisciplina da sua escola. A professora revela que não é tanto o uso dos telemóveis, mas principalmente as reacções dos alunos quando os professores lhes confiscam os aparelhos que motivam as participações disciplinares. Actualmente a lei não permite aos docentes que retirem os

telemóveis aos alunos, por isso têm que ser estes a entregá-los. **“Alguns aproveitam-se disso para ainda nos provocarem - dizem-nos que não podemos mexer nos telemóveis deles”**, explica Catarina Silva, que não é apologista que um professor avance para uma participação assim que vê que o aluno está com o telemóvel.

“Prefiro chamar-lhe a atenção em primeiro lugar, sem lhe retirar o telemóvel, e só caso volte a apanhá-lo é que recorro a essa medida”, afirma a docente, que acredita ser possível educar os estudantes a não usarem os smartphones através da transmissão de bons valores.

Em certas escolas, por exemplo, é comum que os alunos deixem os seus telemóveis numa caixa antes da aula começar, mas Carla Jesus acha que faz mais sentido que essa caixa comece por estar vazia. Só se o aluno for visto a usar o aparelho é que vai lá colocá-lo. O mesmo pode ser feito em dias de teste para evitar que os alunos copiem. É que hoje, mais do que as câbulas feitas em papel, os jovens optam por tirar fotografias aos resumos das matérias. Ou então trocam mensagens entre si durante as avaliações.

“É preciso ter muito cuidado porque eles são tão bons a manusear o telemóvel que quase nem precisam de tirá-lo do bolso”, adverte Conceição Vidigal nem sequer permite que os seus alunos vejam as horas no smartphone, mas reconhece que há excepções em que o professor deve usar o bom-senso. **“Se eles estão com um problema familiar grave e me avisam no início da aula que alguém da família lhes pode ligar, eu permito que atendam”**, ilustra a professora, alertando que é necessário avaliar todas as situações porque há pais que, embora saibam qual é o horário escolar dos filhos, estão constantemente a telefonar-lhes durante as aulas para tratar de assuntos que não são urgentes.

Muito embora nem todos os professores lidem da mesma forma com o telemóvel enquanto intruso na sala de aula - há deles mais permissivos, outros mais inflexíveis - a maioria tem a consciência que os professores devem ser os primeiros a dar o exemplo. Para os mais esquecidos, há já aplicações que silenciam automaticamente o telemóvel no horário que o docente definir. ■



Uma aplicação móvel para jovens músicos

Um jovem músico estrangeiro está de visita a Óbidos e gostaria de participar numa das actuações das bandas locais. Clica na aplicação que tem no telemóvel e fica a saber os grupos existentes na região. O mesmo pode fazer um jovem português que esteja no estrangeiro e queira tocar com músicos locais. Isto vai ser possível com uma aplicação móvel que está a ser desenvolvida no âmbito de um projecto internacional que inclui a Sociedade Musical e Recreativa Obidense.



Bernardo Rodrigues e João Raquel, da direcção e maestro da SMRO (à direita) durante a reunião de intercâmbio que decorreu em Óbidos

Fátima Ferreira

f.ferreira@gazetacaldas.com

O projecto, denominado "The music is the key" está a ser desenvolvido pela Sociedade Musical e Recreativa Obidense (SMRO), juntamente com mais quatro associações, de Itália, Espanha, Alemanha e Bélgica.

A aplicação disponibilizará numa fase inicial informações sobre cada uma das associações e as respectivas terras, assim como os eventos onde as bandas filarmónicas irão actuar. "Por exemplo, em Óbidos, costumamos fazer diversas actuações durante a Semana Santa e um jovem que durante essa altura ande a passear, de instrumento às costas, poderá telefonar-nos e participar nos nossos espectáculos", conta João Raquel, maestro da banda da SMRO.

O músico considera que esta é uma forma de divulgação dos eventos a nível mundial pois a aplicação estará disponível para quem a quiser usar. "Qualquer pessoa pode aportar informação ou juntar os eventos da sua terra", diz, acrescentando que com a mobilidade dos tempos actuais é também uma forma dos músicos se integrarem e até criarem amizades.

Os maestros e representantes dos cinco países envolvidos no projecto reuniram em Óbidos em Agosto e deram um concerto conjunto no auditório da Casa da Música. Este foi o último evento que juntou os parceiros, faltando agora apenas concluir a aplicação móvel - por parte de uma empresa espanhola - com os dados fornecidos pelas bandas envolvidas, o que está previsto acontecer até Dezembro.

PROJECTO DE INTEGRAÇÃO

O belga Jean-Marie Xhonneux é um dos participantes. Considera que este projecto permite partilhar as boas práticas das várias associações envolvidas e entende que a aplicação móvel será um bom instrumento para os jovens.

Já Ildefonso Martos, de Valência (Espanha),

destaca que com esta ferramenta pretendem sensibilizar os jovens para a oferta cultural e a realidade de cada país, tendo por base a linguagem universal da música. "Queremos criar uma rede entre os vários países que compõem o projecto e que depois se amplia a outros, que sintam curiosidade", explicou à *Gazeta das Caldas*.

O maestro da Banda Sinfónica del Centro Instructivo Musical de Benimaclet, salienta ainda que será também criado um fórum, onde os músicos dos vários países poderão interagir e, por exemplo, partilhar ofertas de trabalho. A mesma opinião tem Júlio Fernandez, que espera que este seja um projecto "multiplicador" e que se espalhe por todo o mundo. Para Samuele Faini, maestro da Banda Musicale Città di Staffolo (Itália), é muito importante uma banda filarmónica, tida como uma expressão cultural tradicional estar a par da realidade actual e acompanhar as novas tecnologias. "É possível juntar duas realidades muito diversas, como a banda filarmónica e as novas gerações em rede", defende, acrescentando que esta não se restringe à música, mas que também é cultura e associativismo. Já para o polaco Mikolaj Kapala, que integra uma associação alemã no projecto europeu, tudo se resume a integração. "Estamos a viver em tempos difíceis onde estamos divididos por fronteiras e nenhum de nós quer isso", disse, acrescentando que são iniciativas como esta que levam a que os jovens se conheçam.

"O projecto não terá sido bem sucedido se não tivermos jovens em movimento e a conhecer novas coisas", rematou.

"The music is the key" prevê também a integração dos jovens na sociedade através da música. O ano passado, por exemplo, a Banda de Óbidos organizou um espectáculo onde participaram vários utentes do Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor, a cantar e dançar. Antes, em Valência, tinha havido um concerto com as várias bandas que integram o projecto, que incluiu crianças e jovens com deficiência. ■

PUB.



CONSERVATÓRIO
CALDAS DA RAINHA

O LUGAR DA MÚSICA



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Inscrições Abertas

Cursos para
bebés/ crianças/
jovens/ adultos

Acordeão
Bateria / Percussão
Clarinete
Contrabaixo
Fagote
Flauta de Bisel
Flauta Transversal
Guitarra Clássica/
Elétrica
Guitarra Portuguesa
Oboé
Piano / Piano Jazz
Teclado Eletrónico
Trompete
Tuba
Violino
Violoncelo

INFORMAÇÕES

Rua Arnaldo Fortes n.º 32
2500-131 Caldas da rainha

Tel.: 262 842 673 | 966 097 240 |
963 608 600

Email:
secretaria@conservatoriocaldas.pt



Ao iniciar mais um ano letivo, pretendemos continuar com entusiasmo a fomentar o crescimento do nosso Agrupamento de Escolas D. João II. E, neste, compromisso contamos com a envolvimento, a dedicação e responsabilidade de todos.

Sabemos das exigências do processo educativo e estamos conscientes de que só com o contributo de toda a Comunidade Educativa podemos atingir o reconhecimento e o sucesso que ambicionamos.

Contamos com a participação ativa e responsável de cada um, para que, de modo partilhado, possamos levar a bom porto a aposta no Agrupamento que queremos de referência e de excelência, em termos de satisfação dos nossos Alunos e respetivos Pais e/ou Encarregados de Educação, mas, também, do corpo docente e não docente da instituição e dos parceiros da comunidade regional.

Desejamos que os nossos alunos se sintam felizes e motivados e que encontrem na sua Escola um espaço de partilha e de descoberta, de desenvolvimento de competências e de valores. Pretendemos que os pais participem e colaborem, sugerindo e refletindo em conjunto connosco, no papel que lhes incumbe no desenvolvimento harmonioso dos seus educandos.

Acreditamos que a missão e os princípios orientadores do nosso projeto educativo "Uma escola pública de qualidade para todos, baseada no rigor, na responsabilidade, na honestidade e na cooperação. Uma escola de valores, humanizada, dinâmica e atualizada, democrática e aberta, de sucesso educativo" são um veículo facilitador de todos estes objetivos. Um projeto educativo que responsabiliza todos os elementos da comunidade educativa: alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação. Realçamos que a instituição o tem vindo a adaptar ao contexto social e educativo sem, no entanto, perder a sua identidade.

Um bom ano letivo 2017/2018 para toda a Comunidade Educativa!

O Diretor

Jorge Manuel Martins Graça



Jovens Voluntários das Gaeiras querem criar ferramentas digitais para facilitar a comunicação entre gerações

E se o Velho do Restelo tivesse Snapchat? A pergunta é provocatória (o Snapchat é uma rede social usada por jovens), mas pretende trazer à discussão as diferentes formas de comunicar entre novos e velhos, assim como a necessidade de criar pontes de entendimento intergeracional. Para responder a essa problemática, a Associação de Jovens Voluntários das Gaeiras (JVG) lidera o projecto Communities Communication (Comm.Comm), que envolve também organizações de Espanha, Grécia, Roménia e Estónia, e que se traduzirá na criação de ferramentas digitais e aplicações móveis.

Criado em 2012 o JVG tem 81 membros activos e um palmarés de projectos já desenvolvidos como o Festival de Sopas, o JVG TV, a Bibliocleta e o Clube Unesco para o Desenvolvimento dos jovens nas comunidades locais.

Fátima Ferreira

f.ferreira@gazetacaldas.com

Com o advento da Internet, diferentes gerações passaram a ter formas de comunicar díspares e por isso as histórias e o conhecimento popular já não seguem o mesmo percurso. É, por isso, necessário criar pontes com as realidades locais, fomentando uma literacia suficiente para que esse conhecimento e os laços humanos se percam. Enquanto que os mais velhos desconhecem em grande parte o mundo da Internet, os mais novos fazem das novas tecnologias a sua forma de comunicar. As palavras são substituídas, muitas vezes, por símbolos e existem códigos que são imperceptíveis a quem não acompanha as novas tecnologias.

Foi tendo por base este pressuposto que os JVG avançaram com o projecto Communities Communication (Comm.Comm), financiado em mais de 80 mil euros pelo programa Erasmus +. Este pretende potenciar o conhecimento e investigação na área da utilização de novas tecnologias como ferramentas de comunicação intra-comunitária em zonas de baixa densidade populacional. O projecto prevê a criação de ferramentas tecnológicas como facilitadores de entendimento e comunicação entre jovens, adultos e instituições. Na prática, será criada uma ferramenta "open-source", inicialmente a testar em Óbidos e que será depois aplicável a qualquer território de baixa densidade populacional.

"O objetivo é que seja criada uma nova linguagem, ou método de comunicação a aplicar entre gera-



Os jovens gaeirenses têm demonstrado um dinamismo invulgar, desdobrando-se em projectos locais e internacionais

ções", explicou Cláudio Rodrigues, vice-presidente do JVG e mentor do projecto, à *Gazeta das Caldas*.

Esta nova forma de comunicar será também um **"forte estímulo para a literacia digital na nossa região"**, acrescenta o jovem. Para isso, o município de Óbidos terá também que fazer a sua parte, ou seja, investir em tablets e conectividade de alta velocidade para os centros de dia e escolas, facilitando a ponte de comunicação e estimulando a utilização de novas ferramentas entre gerações. A criação de uma aplicação para smartphones será também uma forma de facilitar o acesso a estes métodos de comunicação.

De acordo com Cláudio Rodrigues,

este projecto potencia uma nova forma de pensar em comunidade e de criar e interpretar informação. **"Os nossos ascendentes têm informação preciosa que não se pode perder e este projecto será também uma forma de criar um repositório natural para esta informação"**, salienta.

O Comm.Comm arrancou em inícios de Julho e tem uma duração de 24 meses. Nos primeiros dias de Agosto, decorreu o primeiro encontro entre as organizações parceiras, em Lesbos, na Grécia, altura em que foi também assinado o memorando de trabalho a cumprir. Seguir-se-ão encontros nos restantes países parceiros, sendo que Óbidos deverá

acolher a conferência final do projecto em Junho de 2019.

MAIS DE 80 JOVENS VOLUNTÁRIOS

Fundada em 2012 com o objectivo de apoiar os jovens e a população das Gaeiras, realizando diversas actividades com a comunidade, a Associação Jovens Voluntários de Gaeiras (JVG) conta actualmente com 81 membros activos dos 14 aos 30 anos. Entre os seus projectos mais emblemáticos estão o Festival de Sopas, que se realiza nas Gaeiras e tem um carácter solidário de angariação de fundos para a aquisição de equipamentos ortopédicos, que de-

pois são disponibilizados às famílias necessitadas do concelho de Óbidos. A associação já constituiu um gabinete de apoio e gestão de equipamentos ortopédicos.

A associação tem também dinamizado várias actividades desportivas e culturais, constituiu o Clube Unesco para o Desenvolvimento dos jovens nas comunidades locais e criou o JVG TV, um canal de televisão por cabo que divulga as suas iniciativas. Desde o início do ano que o JVG arrancou com o Bibliocleta, um projecto que pretende incentivar a leitura, levando um livro por mês, de bicicleta, à porta das pessoas. A associação tem apostado na capacitação de jovens para trabalhar com projectos internacionais (especialmente o Erasmus+) e conta, desde o início do ano, com um grupo de cerca de uma dezena de elementos que está a criar e escrever novos projectos e candidaturas.

Ainda este ano querem lançar um projecto que pretende fomentar momentos culturais de qualidade em locais emblemáticos das Gaeiras, como o coreto, o convento e as fontes. O "Cooltour" levará música, teatro, cinema, literatura e outros momentos de performance artística ao centro da vila. Desta forma, mensalmente, todos, inclusivamente os jovens com menos oportunidades, terão acesso a momentos culturais.

Cláudio Rodrigues revela que a associação tem apostado, nos últimos anos, na **"capacitação de jovens e no fomento do espírito crítico"**. Um trabalho que considera essencial para combater a incerteza e a instabilidade natural desta faixa da população. ■



Os jovens gaeirenses têm demonstrado um dinamismo invulgar, desdobrando-se em projectos locais e internacionais



Academia Desenhos do Bruno une desenho a outras artes

Abriu no início de Setembro a Academia de Desenhos do Bruno & Companhia, na Rua Raul Proença, nº 58, 1. O desenho é o mote deste projecto, mas há outras disciplinas que se praticam naquele espaço, como a Pintura, a Ilustração e a Yoga.

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

"A minha filha Matilde passou a gostar de desenhar depois de ter tido aulas com o professor Bruno Prates", contou à *Gazeta das Caldas*, Filipe Rebelo, pai desta menina que já tinha perdido a confiança em desenhar e pintar após uma má experiência no jardim de infância. Graças ao projecto CRInfantoon (que decorreu na EB N. Sra. Pópulo), a jovem Matilde recuperou de forma gradual a vontade de representar as suas fantasias através do desenho. **"Como o Bruno Prates aceita as propostas, por vezes muito criativas e fantasiosas, dos seus alunos, os miúdos sentem-se seguros com os seus trabalhos. A minha filha hoje desenha de forma segura e sem receios",** acrescentou o pai.

Foi por ter tido um óptimo retorno dos pais dos seus alunos que Bruno Prates decidiu criar uma academia, o que fez em parceria com um casal amigo.

O professor de Desenho, que também é colaborador da *Gazeta das Caldas*, quer ter alunos de todas as idades, mas se começarem **"desde tenra idade, podem ir desenvolvendo as várias técnicas"**, disse. No máximo haverá seis alunos por aula que vão partilhar uma mesa

única **"para que os trabalhos possam ter influência de todos"**, explicou o também cartoonista.

Na Academia há outros autores que vão leccionar áreas relacionadas com o desenho. Serão Dila Moniz, que se vai dedicar ao retrato e à pintura em tela, e Mónica Ramos que dará o curso de ilustração da natureza. As duas autoras residem nas Caldas e as suas formações vão funcionar em horário pós-laboral. Haverá também aulas de explicações de Geometria Descritiva.

E como o desenho não se confina às folhas de papel, vão realizar-se trabalhos também nas paredes, em telas e em roupas. Os alunos da Academia vão igualmente desenhar nas ruas ou nos museus caldenses, além de já estarem previstas visitas de estudo. **"A primeira será ao Festival da BD à Amadora"**, disse Bruno Prates, que se disponibiliza para prestar consultadoria e ajudar quem queira participar em concursos de cartoon e de BD.

No próximo ano, a Academia quer ajudar outros autores a produzir produtos regionais. **"Nós não temos produtos atractivos relacionados com os temas caldenses"**, disse o desenhador, que já tem alguns trabalhos em torno da Rota Bordaliana. Prates disponibiliza-se também a orientar projectos indi-



Bruno Prates entre Célia Pina e Rita Ferreira

viduais e a levar os seus alunos a participar noutras experiências relacionadas com o desenhar em público. As suas aulas decorrerão entre as 16h00 e as 19h00 e ainda aos sábados de manhã.

As aulas de desenho custam 35 euros se for uma vez por semana, 50 euros duas vezes e 65 euros se for três vezes por semana. As aulas de consultadoria vão custar 10 euros à hora.

YOGA PARA TODOS

Na Academia há também uma

área dedicada à Yoga para bebés, crianças, adolescentes e pais e filhos. A professora é Rita Ferreira que já deu aulas nas Actividades Extra Curriculares e também lecciona nos Pimpões. Aceita praticantes a partir dos seis meses até aos 16 anos e **"podem vir individualmente ou acompanhadas pelos pais ou algum membro da família"**, explicou Rita Ferreira. Estas aulas variam entre os 25 e os 35 euros por mês, consoante o número de vezes de aulas por semana.

Além das crianças, Rita Ferreira

também trabalha com adultos tendo inclusivamente feito um projecto com os reclusos do Estabelecimento Prisional das Caldas.

Para abrir a Academia Desenhos do Bruno, foi feito um investimento de cerca de 10 mil euros, em obras e na aquisição de equipamento. O projecto é gerido por Jorge e Célia Pina que administram a Academia. Este estabelecimento tem uma parceria com a Papelaria Vogal que oferece 10% de desconto aos seus alunos na aquisição de materiais. ■

PUB.

ESCOLA TÉCNICA EMPRESARIAL DO OESTE

CURSOS EM FUNCIONAMENTO

ensino profissional

- TÉCNICO DE TERMALISMO
- TÉCNICO INSTALADOR DE SISTEMAS TÉRMICOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS
- TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE
- TÉCNICO DE COMUNICAÇÃO E SERVIÇO DIGITAL
- ANIMADOR SOCIOCULTURAL
- TÉCNICO DE GESTÃO
- TÉCNICO DE MULTIMÉDIA
- TÉCNICO DE SERVIÇOS JURÍDICOS
- TÉCNICO DE TURISMO
- TÉCNICO DE SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

Nível de qualificação:
Equivalência ao 12º ano
Qualificação profissional nível IV (Reconhecimento nos países da UE)

Duração dos Cursos:
3 anos

Atribuição de:
Subsídio de Refeição
Subsídio de Transporte
Bolsa de Profissionalização
Bolsa de Material de Estudo (aos alunos com escalão 1 e 2, no âmbito da Ação Social Escolar)
Possibilidade de Estágios Profissionais na Europa, no âmbito do programa Erasmus+

APEPO - ASSOCIAÇÃO PARA O ENSINO PROFISSIONAL DO OESTE
ESCOLA TÉCNICA EMPRESARIAL DO OESTE
Rua Cidade de Abrantes, nº 8 | 2500-146 Caldas da Rainha
Tel. 262 842 247 | Fax 262 842 275
www.eteo-apepo.com | Email: geral@eteo-apepo.com

Creche Familiar

Os Nossos Serviços:

- Bergaria:**
Bebés dos 4 meses aos 12 meses
- Creche:**
Crianças dos 12 meses aos 36 meses
- Babygating:**
Babygating ao domicílio

Crianças mais Felizes, Criativas e Saudáveis

Escola Primária de Barrantes | Barrantes 2500-621
Rua Principal nº 2-B | Caldas da Rainha

f /crechefamiliarpeste | 912 550 776 | 916 329 301
www.crechefamiliar.com | geral@crechefamiliar.com

Escola Básica do Bairro dos Arneiros foi totalmente renovada

Os alunos e os professores que iniciaram o ano lectivo na Escola Básica do Bairro dos Arneiros encontraram um estabelecimento completamente novo, muito diferente daquele que viram da última vez que ali se realizaram aulas. Esta foi a primeira das quatro escolas primárias mais antigas da cidade a sofrer uma remodelação total, que as deixará preparadas para as novas exigências do ensino. Seguem-se as EB da Encosta do Sol, do Arenal e do Bairro da Ponte.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

As oito salas de aula desta escola foram remodeladas e reequipadas com material novo, do qual se destacam os quadros interactivos, que são fixos nas salas do piso inferior e móveis no piso superior. Os alunos têm novas mesas e novas cadeiras. As janelas e caixilharias foram substituídas, de modo a garantirem melhor isolamento térmico e acústico, melhorando assim o conforto na sala de aula. As novas janelas garantem ainda melhor iluminação natural. As salas de aula passam a ser climatizadas através de aparelhos de ar condicionado. As salas de apoio e de arrumação também foram remodeladas, assim como as casas de

banho. A este nível há uma das novidades nesta escola, uma vez que a ampliação dos edifícios permitiu criar novas casas de banho para os alunos das turmas que ocupam os pisos superiores, que antes tinham que se dirigir ao piso inferior.

A remodelação contemplou ainda programas de eficiência energética, que incluem a colocação de painéis fotovoltaicos e iluminação LED. A escola sofreu também amplos arranjos exteriores, incluindo no campo polidesportivo, e os caminhos entre os diversos edifícios são agora cobertos, eliminando o problema que surgia nessas deslocções nos dias de chuva. Mas a grande novidade nesta escola é um novo edifício que alberga o refeitório, a cozinha e a sala dos professores. Esta



A nova imagem da EB do Bairro dos Arneiros é o padrão a seguir nas intervenções que se seguem no parque escolar das Caldas

última foi concebida com um elevado grau de insonorização para que os docentes possam usufruir do espaço sem

a condicionante do ruído que poderá existir no refeitório.

O FIM DA COMIDA CONGELADA

A nova cozinha vai integrar a rede criada com as dos centros escolares para providenciar refeições a quente aos alunos das diversas escolas do concelho, substituindo a comida que era antes servida nos estabelecimentos sem cozinha, que era confeccionada previamente, congelada e servida aquecida.

"Isto vai proporcionar uma melhoria da qualidade da alimentação das crianças muito significativa", disse o vereador da Câmara das Caldas com o

pelo da educação, Alberto Pereira, à *Gazeta das Caldas*, no dia da inauguração.

A obra, que incluiu ainda a pintura exterior do Jardim de Infância, teve na globalidade um custo de 800 mil euros (incluindo impostos), com uma comparticipação de quadros comunitários na ordem dos 85%. Demorou um ano a ser executada.

Alberto Pereira realça que estas obras visaram colocar a escola do Bairro dos Arneiros no mesmo patamar de condições dos centros escolares. Inaugurada em 1974, já tinha sido remodelada antes, mas a última intervenção aconteceu há cerca de 20 anos. Em vez de um edifício degradado,

os professores e alunos têm agora uma escola com "condições muito favoráveis para desenvolverem o ensino e a aprendizagem", realçou.

De resto, o vereador referiu que este é o novo padrão para as escolas do concelho que em breve irão sofrer intervenções, nomeadamente a do Arenal e a da Encosta do Sol. Na EB Encosta do Sol o concurso público para a execução da obra será aberto ainda antes das eleições. O projecto para as obras na EB Arenal está em fase de preparação e avançará após o período eleitoral. O plano de reabilitação das escolas mais antigas da cidade contempla ainda a EB Bairro da Ponte. ■



O refeitório é uma nova valência desta escola. Da sua cozinha vão sair almoços para alunos de outras escolas



Curso EFA - Educação-Formação de Adultos

Técnico de Logística

(Cód.: 341GE325.17)

Nível Secundário – Dupla Certificação – Escolar e Profissional

Destinatários:

Adultos a partir dos 18 anos*, com o 9º ano de escolaridade completo e em situação profissional de desempregados. Este curso confere o 12º ano de escolaridade.

Início previsto:

Outubro 2017 em horário diurno (9h – 17h)

*Caso não tenha pelo menos 6 meses de descontos para a Segurança Social tem de ter 23 anos ou mais.

Curso Aprendizagem - Jovens

Técnico Comercial

(Cód.: 341GE326.17)

Nível Secundário – Dupla Certificação – Escolar e Profissional

Destinatários:

Jovens com idade a partir dos 15 anos e inferior aos 25 anos, com o 9º ano de escolaridade completo e sem o 12º ano completo.

Início previsto:

Outubro 2017 em horário diurno (9h – 17h)

Apoios Sociais: Bolsa de formação/profissionalização, subsídio de transporte, almoço no Cencal, de acordo com a legislação em vigor.

Inscrições: Proceder à inscrição diretamente no Cencal ou via internet em www.cencal.pt. O candidato deverá apresentar cópia do certificado de habilitações, do cartão de cidadão e documento comprovativo da sua situação de emprego. Os candidatos estrangeiros terão de apresentar no ato de inscrição cópia da sua autorização de residência e passaporte. No caso de menor tem de entregar autorização do encarregado de educação para a frequência do curso.

Para mais informações consultar o site do Cencal em www.cencal.pt.

Nota: O Cencal reserva-se o direito de anular, adiar ou alterar a ação de formação por motivos imprevistos. Os candidatos que se inscreverem numa ação de formação do Cencal, serão sujeitos a um processo de seleção, nomeadamente em caso de excesso de inscrições, através de critérios internos em vigor neste Centro de Formação.



OPINIÃO | PATRÍCIA OLIVEIRA

A importância da intervenção social na Escola



A intervenção social nas escolas, essencialmente a mediação sociopedagógica, é hoje uma função assumida como necessária, devendo ser desempenhada por vários profissionais da área das ciências sociais e humanas, atuando estas muitas vezes no âmbito da mediação escolar.

A inserção destes técnicos na escola acontece através do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), criado em 1996, constituindo uma decisão política de fortalecimento das políticas sociais.

A contratação destes profissionais foi considerada, como uma mais-valia nas equipas multidisciplinares pelas novas dinâmicas que trazem ao seio escolar e estratégias que implementam de aproximação entre as famílias e a escola.

Na minha conceção, é inexequível que os docentes atuem isoladamente junto das vulnerabilidades sociais e económicas. Não têm de o fazer, nem pela sua formação académica, nem por ausência de tempo, neste seguimento, parece-me imprescindível a participação e intervenção de técnicos da área social em contexto escolar, não só ao nível das respostas sociais que concretizam dentro do seio escolar, como também no reportar de situações às instâncias com poder de decisão.

A intervenção social na escola deve existir de forma a garantir o atendimento e acompanhamento social a alunos e famílias, apoio tutorial individualizado, sob diversos domínios: pessoal, social e académico.

Articular de perto com o Departamento de Educação Especial, intervindo com os alunos com NEE.

Imprescindível será também articular com entidades externas à escola, nomeadamente Segurança Social, CPCJ, Escola Segura, entre outros. Deverá garantir igualmente a relação com o pessoal docente e família dos alunos.

No que respeita à relação escola/família, torna-se relevante ter em conta o que esperam dela, o papel que cada um tem nessa tarefa; da natureza mais ou menos estereotipada na categorização que fazem do outro. É necessário questionarmo-nos, sobre como é que ela se pode desenvolver, tornando-se um processo construtivo e evolutivo.

Os pais "devem ser chamados" à escola, não apenas para receber as notas dos filhos, estarem presentes em reuniões, ou para lhes ser comunicado alguma medida disciplinar. Deverão ser envolvidos em todo o processo educativo. Os Técnicos que atuam no âmbito da intervenção social e que pertencem às equipas multidisciplinares, devem assumir também este compromisso de envolver estes intervenientes e promover esta articulação. Porque a escola não se resume à sala de aula, nem é apenas um espaço de educação formal, a escola é hoje um local de convivência, de multiculturalidade, de negociação, de socialização, de inclusão, de (in)sucesso escolar, de diálogo, de emancipação e de conflitos (Estêvão, 2012).

É "um lugar" onde as relações interpessoais, se dão, onde as crianças e jovens crescem e evoluem, onde partilham os seus sonhos e onde projetam o futuro. ■

**Assistente Social: Programa Contrato Local de Desenvolvimento Social Mestrado em Serviço Social com especialização em Bullying Especializada em Intervenção em Crianças e Jovens em Risco e Aconselhamento Parental*

PUB.

O Teu Futuro Começa Aqui!



A Cenintel é uma empresa que tem como objeto o ensino e a formação profissional com o intuito de desenvolver com qualidade, rigor e inovação atividades formativas que contribuam para a aquisição, desenvolvimento e certificação de novas competências.

A Cenintel em Peniche desenvolve a sua atividade formativa em parceria com Hotel PinhalMar desenvolvendo cursos de aprendizagem na área da Hotelaria e Restauração com certificação profissional e equivalência ao 12º ano.

A parceria com o hotel PinhalMar é uma mais valia para os nossos formandos uma vez que permite articular a formação teórica (que decorre nas instalações sitas na Rua das Galhetas Lote C31 - Praça da Prageira, Peniche) com a formação prática em contexto real de trabalho. Neste espaço, é disponibilizado aos formandos um laboratório de cozinha/pastelaria, sala de informática e sala teórica.

Os cursos de aprendizagem são cursos de formação inicial dirigidos a jovens, privilegiando a sua inserção no mercado de trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos.

A nossa oferta formativa pressupõe um forte dinamismo entre as diversas componentes e contextos de formação, onde o contexto real de trabalho ocupa um lugar central no processo formativo, e o recurso à alternância de contextos de formação potencia a aquisição dos saberes e competências necessárias ao perfil profissional.

Estão abertas inscrições para o curso de Cozinha-Pastelaria a iniciar em outubro.

Soraia Ribeiro
Coordenadora do curso de cozinha-pastelaria

WWW.CENINTEL.PT
fb.com/Cenintel-Peniche

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LETIVO 2017/2018

Equivalência ao 12ºano
Qualificação Profissional Nível 4

CURSOS DE APRENDIZAGEM

FREQUÊNCIA GRATUITA



COZINHA E PASTELARIA

DESTINATÁRIOS

- IDADE INFERIOR A 25 ANOS
- 9º ANO CONCLUÍDO (OU EQUIVALENTE)
- ENSINO SECUNDÁRIO NÃO CONCLUÍDO (12ºANO)
- AUTORIZAÇÃO DE RESIDÊNCIA

APOIOS

- SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO (4,27€/DIA - FREQUÊNCIA MÍNIMA DE 3 HORAS)
- BOLSA DE ESTUDO (ATE 41,92€/MES)
- VALOR TOTAL DO PASSE (MEDIANTE A ENTREGA DE RECIBO)
- MATERIAL ESCOLAR (ATE 151,20€/ANO)
- ACOLHIMENTO (209,60€/MES - APOIO PARA FORMANDOS COM FILHOS A FREQUENTAR O INFANTÁRIO)



CENINTEL - DELEGAÇÃO DE PENICHE

Rua das Galhetas, Lote C3-1, Praça da Prageira, 2520-348 Peniche
Tlm: 913 125 402
secretariapeniche@cenintel.pt



Parceria com o Hotel
PINHALMAR
HOTEL *** PENICHE

“Os professores trabalharem longe de casa prejudica os docentes e os alunos”

Sabia que no ensino público a percentagem de professores com menos de 30 anos não chega sequer a 1%? Em contrapartida, 43% têm mais de 50 anos. Sabia também que as carreiras dos docentes estão congeladas há seis anos? Ou que esta é uma profissão onde cada vez mais se fala em risco de burnout (esgotamento)? **Gazeta das Caldas** falou com Manuel Micaelo, professor responsável da delegação do Sindicato de Professores da Grande Lisboa (SPGL) nas Caldas da Rainha, que expôs quais são as principais lutas desta classe profissional que afectam não só professores, como também alunos.

Maria Beatriz Raposo
mbraposo@gazetacaldas.com

GAZETA DAS CALDAS: Quais são as principais lutas do sindicato que se reflectem não só na vida dos professores como também nos alunos?

MANUEL MICAEL: Neste momento uma das nossas principais reivindicações está relacionada com o concurso de colocação de professores. Este ano o processo complicou-se por inépcia governativa ou por tentativa de poupar algum dinheiro. Por isso, há muitos professores que ficaram colocados mais longe do que ficariam em situação normal.

Este é um problema claro que tem repercussões não só na vida dos professores como dos alunos, porque não é a mesma coisa um professor estar a trabalhar perto de casa ou a centenas de quilómetros. Há muito cansaço e despesas com as deslocações, para não falar dos casos em que os docentes têm que alugar uma segunda habitação e só podem ir ter com a sua família aos fins-de-semana. Esta situação de professor deambulante pelo país complica em muito a qualidade do serviço docente e também tem implicações nos alunos.

GC: Mas o que é o SPGL defende quanto aos concursos de colocação?

MM: Aquilo que o sindicato defende é que os professores mais graduados devem ter prioridade nos concursos de colocação, mas a verdade é que as regras do concurso actualmente permitem que haja professores com mais anos de serviço, mas que por serem contratados (ou seja, não estão vinculados ao Ministério da Educação) acabam por ficar colocados mais longe de casa do que aqueles que estão afectos a um quadro de zona (que no nosso caso se estende da Nazaré até Mafra). Tudo isto provoca um grande sentimento de injustiça entre os professores.

GC: Há quem brinque e afirme que estamos cada vez mais numa escola de “avós” devido à idade avançada de muitos professores. Este é outro problema que entra nas prioridades do sindicato?

MM: Sem dúvida que o problema do envelhecimento da população docente é muito sério. Há já muitos avós que vão levar os netos à escola e encontram professores que são mais velhos que eles próprios. Segundo um estudo do Conselho Nacional de Educação, publicado

em 2014, na escola pública (do pré-escolar ao ensino secundário), de um total de 110.810 professores, só 451 tinham menos de 30 anos, em contrapartida há 48 mil professores com mais de 50 anos. É preciso fazer a renovação da profissão e se não tivessem mudado as regras da aposentação, muitos destes professores já estavam reformados.

Os professores só se podem reformar com 40 anos de serviço e 66 anos e três meses de idade. Caso se aposentem mais cedo, têm uma penalização no valor da reforma de 2,5% por cada ano que falte para completar os 40 de serviço e ainda 0,5% por cada mês que falte até completar a idade prevista pela lei.

Aquilo que vai acontecer é que de repente vamos ter uma série de profissionais que saem abruptamente das escolas e outros que entram e não têm quaisquer conhecimentos sobre a cultura das escolas porque não houve uma passagem de testemunho, uma renovação gradual da profissão.

GC: Os horários dos professores estão sobrecarregados?

MM: Em primeiro lugar há professores que têm a seu cargo um número excessivo de turmas e alunos. Isso não só pesa no horário como impede que o docente consiga acompanhar de perto e eficazmente todos os seus alunos. Um professor que tem nove turmas de 30 estudantes tem 270 alunos. Como é que se memorizam 270 nomes, como é que se corrigem 270 testes? E este caso não é hipotético, existe. É real. Por outro lado, os horários dos professores também estão preenchidos com demasiadas tarefas burocráticas - reuniões por tudo e por nada, preenchimento de muita papelada - o que lhes rouba tempo para outras tarefas mais importantes como preparar as aulas. Enfim, é muita tralha que atrapalha a vida do professor. Não há tempo sequer para a formação, que é um aspecto fundamental para a progressão da carreira do docente, mas que está completamente negligenciado pelo governo que não atribui quaisquer horas por ano para que os professores possam ter formação.

GC: E o horário dos alunos?

MM: Em particular com os alunos do 1º ciclo continua-se a praticar a escola a “tempo inteiro”, para resolver um problema que a sociedade não

consegue solucionar: os horários dos pais. Estes sabem a que horas entram no seu trabalho, mas muitas vezes não sabem quando saem... Isto faz com que as crianças passem demasiado tempo na escola, demasiado tempo na mesma sala e com as mesmas pessoas, o que não é saudável.

“AS LUTAS DOS PROFESSORES REFLECTEM-SE NUMA MELHOR ESCOLA PÚBLICA”

GC: O Sindicato serve apenas para defender os professores ou também a escola pública?

MM: Desde 1974, quando o SPGL foi criado, definiu-se o lema “Uma Escola Pública de Qualidade Para Todos” e esta tem sido a nossa linha mestra há mais de 40 anos. Muitas vezes somos confrontados pelo Ministério da Educação, que nos diz que não temos nada que ver com determinadas questões da educação, mas nós achamos que o nosso papel é discutir tudo o que esteja relacionado com este tema. Não nos debruçamos apenas sobre os salários dos docentes, mas também sobre a sua formação, sobre o número de alunos por turma, ou sobre a gravidade de ainda existirem (incluindo no concelho das Caldas) turmas com vários anos de escolaridade.

O alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano e a aposta no pré-escolar foram também lutas nossas. As lutas dos professores reflectem-se numa melhor escola pública. É claro que quando há uma greve ou uma manifestação os alunos saem prejudicados, mas são pequenos inconvenientes para um bem maior.

GC: Professor é uma profissão de risco?

MM: O ano passado foi apresentado na Assembleia da República um estudo feito a nível nacional que comparava que professor é uma profissão de risco, desgastante e com elevados níveis de stress diário. E que cada vez mais docentes sofrem de burnout. Há profissionais que estão cansados, fartos mesmo, pois já deveriam estar reformados. Depois temos os problemas com a indisciplina dos alunos, a tensão entre colegas e o confronto com os encarregados de educação... Tudo isto se conjuga para que o professor seja diariamente um actor em palco sujeito a interpretar uma peça sempre diferente.

No SPGL trabalhamos com um psicólogo que nos diz que nos últimos

anos tem havido um aumento do número de consultas desta especialidade com os professores.

GC: Pode-se falar em precariedade nesta profissão?

MM: Deve-se falar em precariedade nesta profissão. Há ainda mais de 20 mil professores que não sabem se vão trabalhar neste ano lectivo que agora começou. Não sabem se vão trabalhar, nem onde vão trabalhar, nem durante quanto tempo.

Os últimos professores que este ano se vincularam ao Ministério de Educação tinham 12 anos de serviço, seis anos consecutivos de trabalho e leccionaram o ano lectivo anterior completo. Só com estas três condições é que puderam vincular-se. É então justo que haja professores com 20 anos de serviço - como eu conheço alguns - que ainda não estão vinculados apenas porque não tiveram horário completo no ano lectivo passado?

Além disso, os professores têm as suas carreiras congeladas desde 2011, o que significa que desde então não são aumentados nem avançam nos escalões de progressão de carreira.

“A MUNICIPALIZAÇÃO REPRESENTA A TENTATIVA DOS AUTARCAS MANDAREM NAS ESCOLAS”

GC: O sindicato concorda com o actual modelo de gestão das escolas?

MM: Não. Defendemos um tipo de gestão mais democrático, como existia antigamente com o Conselho Executivo. O que existe agora é o poder centrado numa única pessoa - o director - que nem sequer é eleito pela comunidade escolar, mas por um grupo onde se incluem pessoas que nada têm que ver com a escola. Ora, isto faz com que seja possível eleger-se um director contra a vontade da maioria dos docentes e funcionários do estabelecimento, por exemplo.

Há ainda a questão da municipalização da educação - como acontece em Óbidos - que representa a tentativa de autarcas mandarem nas escolas. Também não concordamos com esta gestão.

GC: O desempenho dos professores deve ou não ser avaliado pelos seus pares?

MM: O mito da avaliação foi criado para evitar que os professores subissem de escalão, porque se há classe



Manuel Micaelo

profissional que todos os dias é avaliada é a nossa. Todos os dias o professor tem à sua frente um público que é exigente, que o coloca constantemente à prova e que normalmente tem muita aptidão para descobrir quais são as suas fragilidades. Esse público são os alunos.

GC: Hoje os jovens respeitam menos os professores?

MM: Não sei se hoje os jovens respeitam mais ou menos os professores. Existe muito aquele discurso que antigamente é que havia respeito, que antigamente é que era bom. Eu acho que antigamente, mais do que o respeito, havia era medo.

Hoje em dia um bom professor consegue-se fazer respeitar. Não se pode dizer que não existem problemas de indisciplina, que não há casos de professores que são agredidos por alunos, mas muitas vezes os maus comportamentos não começam na sala de aula, mas sim em casa.

GC: E a sociedade, que opinião tem sobre os professores?

MM: Nos inquéritos que têm sido feitos sobre as profissões, os professores surgem no topo entre os mais conceituados e respeitados, ao lado dos médicos. Claro que ainda há quem tenha preconceito e ache que os professores não fazem nada ou que têm muitas férias, mas quem tem os seus filhos na escola reconhece a dificuldade desta profissão, reconhece o esforço e perguntam-nos muitas vezes “como é que vocês conseguem?”

GC: Comparativamente a outros pontos do país, como é ser professor no concelho das Caldas?

MM: Caldas da Rainha é uma boa zona para se viver e trabalhar que, regra geral, é pretendida por muitos professores. Claro que aqui também existem problemas de indisciplina, mas não podemos dizer que aqui há mais indisciplina que noutros sítios do país, pelo contrário. ■